

Indústria capixaba lidera ranking das vendas em 2003

Pela terceira vez consecutiva o Espírito Santo lidera o ranking nacional do desempenho nas vendas reais e na produção industrial. Em 2003, o Estado registrou um acréscimo de 7,8% nas vendas em relação ao acumulado de 2002, ficando acima da média nacional, que teve uma alta de 0,5%.

São Paulo, que ocupa a segunda posição nas vendas, teve um crescimento de 3% no mesmo período, e o Rio de Janeiro, que ficou em terceiro lugar, alcançou um índice de 1,2%.

Já a produção industrial capixaba aumentou 11,6% em 2003, em comparação com 2002, enquanto a média nacional foi de 0,3%. O Rio Grande do Sul, que alcançou a segunda colocação, obteve percentual de 3,8%. O Paraná ficou em terceiro, com acréscimo de 3%.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Fernando Vaz, a confortável posição é consequência das exportações capixabas. Os setores de maior destaque são o de papel e papelão, com um aumento nas vendas de 31,5%; têxtil, com 23,5%; metalúrgico, com alta de 9,4%; bebidas, com 8,8% de crescimento; e extração mineral, com o índice de 6,7%.

Na produção, os destaques ficaram por conta do setor de extração mineral, com o incremento da produção de pe-

tróleo bruto e minério de ferro, com 35,8% de alta; seguido pela indústria de papel e papelão, com 22,7%.

“Nós já havíamos previsto que o crescimento da indústria capixaba, diante da indústria brasileira e os demais estados da Federação, teria a melhor posição nos índices. E aconteceu: 7,8% nas vendas e 11,6% na produção. Essa colocação é irreversível e o Espírito Santo vai permanecer detendo os melhores lugares em função da indústria de qualidade”, frisa.

Em relação aos empregos, Fernando Vaz, acrescenta que o Espírito Santo ficou com a sétima posição no ranking. Crescimento de 0,3% no acumulado do ano. O presidente da Findes explica que a terceirização praticada pelas grandes e médias empresas vem alavancando o emprego.

“A terceirização não é modismo. A economia moderna diz que a indústria tem que ter o seu funcionários voltados para o foco de produção. Tudo o que não estiver voltado para essa atividade é terceirizado. O crescimento da indústria faz o crescimento da terceirização. Isso não significa que a empresa está crescendo e não está empregando, a empresa só não está empregando na classificação de industrial. Mas continua contribuindo massivamente para o reemprego no país”.